O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 255

Assignaturas
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 20 de maio de 1888

Publicações
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

5.º Ano

Exm.º Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desapareceram, sem se saber para onde o sr. Aralla as mandou:

Dos canados da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
	1:327$262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 19 DE MAIO DE 1888

PROVAS

Chegou-nos, por acaso, ao conhecimento um protesto, ou cousa que o pareça, do chefe opposicionista d'este concelho contra as palavras proferidas pelo illustre representante d'este circulo, sr. dr. Barboza de Magalhães, na camara dos deputados, e pedindo prova das affirmações.

Não costumamos ler o jornal onde elle foi publicado; esta redacção continua a estar limpa; mas por intervenção de pessoa extranha podemos examinar aquella *miscellania*, sem pés nem cabeça, nem grammatica, nem senso. E não sabemos qual admirar mais: se a audacia de publicar um documento d'aquelles, que é uma prova esmagadora para o auctor—adornado com um curso superior—, se o cynismo de pedir provas, que são evidentes e irrefutaveis, porque resultam de factos. Mas para quem pede as provas: para si mesmo? andará, accaso, tão perdida a sua memoria! para os seus concidadãos? pois um curto espaço de tempo pode fazer esquecer as tropelias de vinte e um annos de perseguições, vinganças e atrocidades! Pede-as para o resto do paiz? quem ha que ignore a desgraçada e vergonhosa historia do regulo d'Ovar, hoje em disponibilidade? E quem é que se atreve a negar os factos passados?

Taes são elles que os quer repudiar; baldado empenho, elles deram-se e está hoje soffrendo-lhes as consequencias. Pede provas ao illustre deputado. Provas de que?

Das eleições de 1869, em que morreram dois homens e dois ficaram inutilisados? da sublevação d'Arada, que deu em resultado cinco mortes? da perseguição feroz a D. Rita e familia, que deu em resultado a sua morte? da demissão tumultuaria de um medico, com actas encommendadas a junctas de parochia? da multa a um enfermeiro, que emprestou um ferro com auctorisação do vice-presidente da camara, dada vocalmente ao pae da parturiente? da falsificação do recenseamento? dos processos politicos com testemunhas falsas? dos desacatos ao juiz Macedo, pagos pelo seu bolso? dos insultos e ameaças ao regedor de Vallega? da falta de quantias de que a opinião publica pede explicação ha tanto? das eleições com sicarios tomando as escadas?

E' d'isso que quer as provas? Percorra os cartorios e as repartições publicas; percorra toda a villa, onde ficassem vestigios d'essa administração; ahi estão as provas. O chefe da opposição d'este concelho quer provas no parlamento. Sentimos que, pela natureza da assembléa e adiantamento da sessão, não possa produzir-se ahi taes provas. Se isso fosse possivel; se se pudesse expôr alli todas as atrocidades de um vergonhoso passado de vinte e um annos, verdadeiramente comprovadas, estavam justificados todos os actos do partido progressista d'este concelho e o chefe regenerador veria todos voltarem-lhe as costas, como lh'as voltou a maioria dos seus concidadãos.

Pede provas no parlamento, porque sabe que alli se não podem dar; mas já não responde ás cartas que n'este jornal se publicam e onde se expõem os factos com toda a clareza e verdade esmagadoras. A essas cala-se porque as provas estão bem á vista e porque mais se lhe podiam dar; a essas cala-se porque a menor replica provocaria a publicação de documentos curiosissimos. Esse desgraçado expediente ainda mais o condemna!

CARTA VARINA

Caro Arroyo

Tive a honra de te dizer, na ultima carta, francamente, ingenuamente, que a unica pessoa de bem d'esta terra era o teu amigo Aralla, apezar de tudo que lhe dizem. Calumnias, meu amigo. Eu bem sei que Nosso Senhor Jesus Christo ainda soffreu mais por amor da humanidade e perdoou tudo para poder implantar a sua sublime doutrina. O teu amigo tambem soffreu por amor da governança do concelho e era capaz de perdoar tudo para que o enfeitassem outra vez com o penacho. Já deu uma prova d'isso. Ah meu rico filho, que abnegação! A estragar a saude e a fortuna por amor da causa publica e sempre a teimar. Razão tinha o *Districto d'Aveiro* (deves conhecer porque é da tua laia) quando nos chamava sucia d'ingratos! Que queres?! o teu Aralla pertence a essa generosa e respeitavel pleiade de athletas incomprehendidos. Pois é pena porque tem grandes ideias! E assim vê lá: quando escreve ninguem o comprehende; quando, uma vez, falhou nas camaras, ninguem o percebeu; quando foi presidente da camara; nunca pessoa alguma soube o que elle quiz! oh infeliz sublime, a posteridade te fará justiça!

Aqui tens tu, pois, o que é o teu amigo Aralla — uma pomba mansa a morrer por todos, sem ninguem morrer por elle. Vaes agora ver o que nós somos. Tu disseste-o em trez palavras —malta de bandidos. Alguns por ahi zangaram-se muito, chamaram-te coisas, gritaram, barafustaram... mas a verdade é que elles não tinham razão. Tu procedeste como quem és. Tu és uma creança, rabugenta, impertinente, traquinas e cheia de mimo.

Logo que deixastes de sugar a teta de Minerva, o que não foi ha muito, tomou-te uma ama secca, valente mocetona, hoje matrona decrepita que dá pelo nome de Zé guilherme. Ganhou-te amisade, fez-te as vontadinhas todas e, quando te contemplava, cahia lhe o queixo em extasis de ventura, deixando deslizar pelos cantos da bocca uma baba de amor. Quando fazias alguma tropeliasita, a tua ama, longe de te dar uma sarra, animava-te e achava-te graça. Tu continuavas. Quando te separaste d'ella, deste o que podias dar...e mais nada.

Agora que estás um pouco mais crescidito, quando apeteces algum brinquedo e t'o não dão, viras-te a morder e aos...pontapés (queres assim?) contra todos os que te contrariam. E' como fazem as creanças mal...mal acostumadas.

Desejaste uma pasta para brincar; como houve uma valente e digna entidade, a que se chama Partido Progressista, que te contraria, viras-te a mordel-a por todas as formas.

Já vês que te comprehendo bem. E's uma creança mal...acostumada e, por isso, não valia a penna zangar-se ninguem com o que disseste. E depois tu nada fizeste da tua lavra; foste um echo inconsciente, ainda que correcto e augmentado, do que diz o teu amigo. Ora agora ouve lá: o que querias tu que elle chamasse a quem o apeou de regulo, de deputado, de camarista (envolve esta palavra os membros effectivos e substitutos), da commissão de recenseamento (idem), de administrador, regedor, cabo de policia, escrivão de fazenda, escripturario, das 7 junctas de parochia (idem), membro das irmandades, cantoneiro, guarda da Estrumada...etc. etc. etc., porque elle era tudo e sem nada ficou? Dize lá, o que querias que elle nos chamasse?

Ainda muito pouco nos diz elle. Conta a historia que o imperador Augusto, depois de uma derrota, deixou crescer as barbas, e deu em gritar:—Varo, restitue-me as legiões!—O teu amigo anda na mesma. O seu grito é:—oh bandidos, restitui-me o penacho!—Ora elle tem razão. Porque é que não hão-de dar lhe outra vez o penacho encantador, que elle afagou tantos annos?! Que mais queriam? havia tudo.

Tinham pão e...não lhes faltava pao; as creanças não perdiam tempo pela eschola; os compadres tinham fatia para os afilhados; o povo tinha missa aos domingos e pão cozido; os pescadores tinham sardinha...quando o mar a dava; os lavradores enchiam as tulhas... se as terras produziam; as fontes davam agua...se o anno não era secco; o sol nascia de manhã e occultava-se á tarde; chovia quando ventava do sul, e fazia bom tempo quando ventava do norte; etc.

Que mais queriam? E tudo isto, tantos beneficios, sob o mando do teu amigo.

Depois que a cousa virou, tem havido historias. Nem agora dão pão...nem pao, é paz pôdre; as creanças vão á eschola; não ha compadres; ja tem chovido quando venta do norte e feito bom tempo com vento sul; e muito outros males. E zangam-se de lhes chamar bandidos! Eu ainda lhes chamava mais couzas. Pois onde é que iam buscar um Cincinnato tão dedicado pela sua terra não fazem favor de dizer? onde é que iam desencantar um Decio com tanto desinteresse? Ah caro Arroyo, tu tens razão, muita razão! Curva-te, partido progressista d'Ovar, perante o grande homem! curva-te, fero Sicambro, e vae levar o penacho ao homem; readquire os teus fóros de bom povo. Leva-o á camara e verás a tua terra com kiosques, frades, e Neptunos; leva-o á commissão de recenseamento e os teus trabalhos do voto terminarão; leva-o...oh leva-o a toda a parte e tu serás feliz! Marco Porcio Catão reformou os costumes da sua patria; Marco Porcio Aralla reformará os da sua.

Vae, dá lhe o penacho, não hesites. Apresenta-lhe o costado, deixa pôr a albarda. Serás então malta de bons homens. Caro Arroyo, meu Pudo, tu és um grande homem, tu tens razão.

Arroyo immortal, eu te saudo,
e aqui tens a teus pés de cócaras tudo!

Teu admirador

Um bandido d'Ovar.

OS ARRUACEIROS NAS Camaras

Limitamo-nos, sobre este assumpto, a transcrever de jornaes conceituados da Capital alguns periodos, que ferem profundamente no porquissimo acontecimento que tanto tem ennojado os homens sensatos de todos os partidos.

Depois de narrar os factos a seu modo, com um inveterado facciosismo, que aliás não lhe levamos a mal, diz isto a *Gazeta de Portugal*:

Nada é sem magua que isto escrevemos.

Sob o ponto de vista individual, o sr. Francisco de Campos é um cavalheiro em toda a extensão da palavra, muito bom homem e de raras qualidades de caracter.

Não temos que allegar contra a sua immaculada probidade, que toda a camara reconhece e que ninguem contesta.

Pela sua parte o *Correio da Noite* finda assim o seu notavel artigo editorial de quinta-feira:

De resto, o governo dispõe de todos os meios constitucionaes para governar desafogadamente, e seria uma loucura suppôr que podem abalal-o ou crear-lhe embaraços as arruaças do parlamento, quando nenhum effeito produziram as arruaças da praça a 400 réis por cabeça, nem as varias campanhas da diffamação contra a honra dos ministros, nem as intrigas de toda a ordem postas em jogo recentemente.

Não; os ambiciosos que julgam escalar o poder a murro nas carteiras e a pontapé no regimento, nada mais fazem do que estreitar a maioria em volta do governo, e exhibir perante o paiz, e certamente perante o poder moderador, a certidão da sua incapacidade moral e politica para governar.

Fiquem certos d'isso.

No mesmo dia as *Novidades*, caindo a fundo, com o seu brilhante estylo e verdade que distinguem este jornal no nosso paiz, escreve estas sensatas palavras:

O insolito procedimento d'uma minoria desorientada e ensandecida por ambições ridiculas, teve ao menos o merecimento de pôr a questão em termos tão claros, tão frisantes, tão violentos, que não é facil illudil-a ou sophismal-a. E' preciso, como já dissémos, atacal-a de frente ou ceder por uma vez. Triste do paiz que não tenha quem o governe!

Ora o ministerio progressista dispõe de todas as condições necessarias para governar, na verdadeira acepção da palavra; para governar com energia, com decisão e com firmeza. Tem a plena confiança da corôa e conta com o apoio de dedicadas maiorias parlamentares; o credito publico mantem se alto, e a situação financeira é desafogada; o paiz conserva-se tranquillo, e a verdadeira opinião publica, a opinião imparcial, está ao lado do gabinete, contra os desvarios d'uma opposição tão soffrega do mando como impotente para o exercitar, e que chega a ser renegada, tanto na camara como na imprensa, pelos outros grupos politicos que hostilisam em termos decorosos a situação! N'estas circumstancias, se o governo recuasse perante os deveres indeclinaveis que a conjunctura lhe impõe, commetteria mais do que um crime, praticaria um erro politico, de que nem o paiz nem o partido que o gabinete representa no poder poderiam jámais absolvel-o.

O enxovalho grosseiro feito hontem á maioria, ao decoro do parlamento, á auctoridade do presidente da camara, e ao caracter impolluto, superiormente bondoso e absolutamente respeitavel, do sr. Francisco de Campos, não póde ficar sem o devido correctivo. E' preciso que o paiz saiba que ainda ha quem represente o principio da auctoridade e faça cumprir as leis e respeitar os poderes constituidos. Não pedimos violencias, nem aconselhamos represalias. Mas julgamos indispensavel muita energia, muita decisão e muita firmeza. E' isto o que a opinião publica requer, e o que a situação, creada pelos desatinos da minoria regeneradora, impõe indeclinavelmente ao governo e aos seus amigos.

Por fim o *Seculo*, que aliàs não tem poupado o governo nem ainda o poupa, attacando-o pertinazmente, diz no seu boletim parlamentar:

A serpia fez hontem mais mal á monarchia do que mil artigos nossos. Regosijar-nos-hiamos com isso se não fôra o vermos que meia duzia de ousados energúmenos ou de ambiciosos sem convicções procuraram tirar das arruaças parlamentares um argumento contra este regimen, que sendo lealmente exercitado ha de ser para todos uma garantia.

Mas não; não nos regosijamos; não podemos regosijar-nos com esses espectaculos monstruosos.

Desejavamos sim ver no parlamento o amor quente e apaixonado pelos principios. A falta d'essa paixão é a origem nefasta e odiosa dos males de que enferma o parlamentarismo. Temos applaudido e applaudiremos sempre aquelles que em defeza das liberdades publicas e dos interesses nacionaes, luctarem com energia por um ideal limpo e austero.

Mas o que não podemos applaudir, o que nos repugna e revolta é o procedimento d'aquelles que, tendo deixado impunes os mais flagrantes attentados contra a liberdade, e tendo praticado muitissimos,—como o da lei das rolhas, etc., etc.,—fazem do parlamento arena de arruaças ignobeis, que só serviriam para exauctorar o systema parlamentar se antes não exauctorassem quem alli se deixa guiar apenas por mesquinhos interesses.....

Mas ouvimos hontem a muita gente illustrada e imparcial procurar tirar argumentos contra o parlamentarismo das scenas monstruosas e ignobeis que na camara se deram, e que nunca tiveram eguaes nas mais excitadas reuniões populares.

Protestamos contra isso.

Os actos indignos ficam com quem os pratica. Os crimes praticados contra a liberdade nunca deshonraram a liberdade. O systema parlamentar não fica amesquinhado porque dentro d'este regimen ha quem o faça descer até á triste miseria da Ribeira Nova.

O partido regenerador que não tem sabido sustentar as grandes questões de liberdade..... fez hontem um chinfrim monstruoso e obsceno que transformou a camara dos deputados quasi em arena de praça de toiros.

Fica-lhe essa responsabilidade.....

DO OUTRO LADO...

(Cartas ao dr. Sá Fernandes)

XXX

Meu amigo.

Antes de descer mais no abysmo dos desatinos da administração arallista e atiral-os ao ar, a toda a luz, para que todos os que teem ouvidos ouçam e todos os que teem olhos vejam, por que artes elle conseguira illudir os incautos que o guindaram immerecidamente ao logar d'honra que empolgou por tantos annos, devo parar um instante n'esta enfadonha jornada, que por amor da verdade e da justiça comecei a fazer, e lançar rapidamente para o caminho andado um olhar, embora ligeiro, lembrando assim os pontos capitaes da minha accusação, que nunca ninguem será capaz de abalar sequer!

Assim,

provei, com documentos irrefragaveis, officiaes todos, e até com a propria confissão do velho desterrado do Matto-Grosso, que elle, longe de deixar a trasbordar de dinheiro os cofres municipaes, antes os deixou completamente vasios, por sobremaneira onerados com pesadissimos encargos, com grandes e importantes dividas passivas; provei que o pretendido melhoramento da expropriação do Largo de S. Sebastião não significou senão um escandaloso e vergonhoso negocio, em que elle ganhou para cima de dois contos de reis; e provei finalmente que os Chafarizes, por sobre serem obra notavelmente despendiosa e chatamente inutil, foram sobretudo arma de *moliço* e sangue, com que elle pôde vingar-se materialmente da honrada altivez d'um zelozo empregado publico, que teve sempre a virtude de não dobrar a cabeça senão aos seus deveres.

Foi este o assumpto que proximamente profundei com bastante largueza, mostrando que nos Chafarizes o concelho perdeu perto de 13 contos de reis, e o dr. Vaz, da Feira, ganhou quantia superior a 300$000 reis, o sr. engenheiro Araujo uma escrivaninha de prata e uma penna d'oiro por 77$000 reis, e varios procuradores lá para perto de 200$000 reis, e os tribunaes cento e tantos mil reis, e o sr. Barboza, das Ribas, mais o sr. Cavilha, um conto e tantos mil reis pelos juros d'um suppposto emprestimo, e o Aralla uma vingança torpe e odiada.

Mostrei que a obra foi tão nojenta, tão vergonhosa, que o proprio Aralla, deixando em branco a pagina do auto da sua inauguração, teve mais uma vez consciencia para não historiar semelhante patifaria. Tremeu pelo futuro, que o amaldiçoaria, se mais uma vez mentisse no livro das actas das sessões camararias, e teve medo de envolver o nome de pessoas respeitabilissimas que assistiram á inauguração n'essas mentiras que a sua enferma phantasia architectava, para goso do seu orgulho e da sua devassidão.

Mostrei que a obra foi inutil, porque destinada a abastecer d'aguas potaveis esta Villa, ella nunca satisfez a esse pretendido destino; por quanto nem as aguas são tão abundantes como as das fontes existentes na Villa, nem teem como ellas as excellentes qualidades, que sempre n'estas se notaram, pois aquellas acarretam uma consideravel porção de limo e outros detrictos, que as tornam repellentes.

Mostrei que, quando fossem potaveis essas aguas, a forma dos Chafarizes, pela poeira que recebem e outras porcarias, cujo nome teria, com o lenço no nariz, de escrevel-o aqui em hebraico ou outra lingua desconhecida, a forma dos Chafarizes, dizia eu, era sufficiente para adulterar, para viciar as aguas, tornando-as improprias para o uso a que apparentemente as destinavam.

Mostrei que essa obra não era necessaria, porque as fontes da Villa forneceram sempre boa agua em quantidade sufficiente para a alimentação de todos os moradores da mesma Villa

Mostrei que foi despendiosa, excessivamente despendiosa, porque, admittindo-se, e não se concedendo que fosse necessario um tal melhoramento, seriam marcos fontenarios, simples mas limpos, baratos mas uteis, a unica maneira de realisal-o, e não essas orgias d'uma architectura phantastica, proprias de jardins de recreio simplesmente.

Mostrei, n'uma palavra, que quem lucrou n'esse escandalo, foi, não o concelho, mas o desterrado do Matto-Grosso, que riscou no seu livro de conquistas amorosas mais dois tentos, e encheu o seu estomago de vinganças com mais uma obra, que é a corôa de todas ellas.

Mostrei, enfim, que verdadeiramente significavam — *Crimes do Matto-Grosso* — as lettras — C. M. — gravadas nos Chafarizes a tinta preta, porque estes são a synthese, o documento vivo que attestará aos vindouros, que, como Neptuno dominando os mares, o velho *servidor* do Matto-Grosso sempre chafurdou n'um oceano de crimes, feitos de *moliço* e de sangue humano.

Feita esta recapitulação, continuarei na minha caminhada, pela administração arallista da Estrumada, do Hospital, e por tantos desvarios que encheram 21 annos de tyrannia, sob o consulado abominavel d'aquelle, que 6 milhões de raios partam.

Até á semana, pois.

Teu am.º do Coração

Ovar, maio de 1888.

Angelo Ferreira.

Subscripção aberta na redacção do OVARENSE, para as victimas do incendio do theatro Baquet, do Porto.

Transporte..	37$650

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Capella no Furadouro —Começaram já os trabalhos da construcção d'uma nova Capella n'aquella praia. Estão feitos os alicerces. Fica situada um pouco ao norte da antiga ermida de N. S.ª da Piedade, com a porta principal voltada para o nascente, mesmo na frente da rua do Jornal o Commercio do Porto. O corpo da Capella regulará pelo da capella das Almas, no Largo dos Campos. n'esta Villa.

Chegada —Já tomou posse do seu cargo, o sargento ajudante do batalhão de reservas, com séde n'esta Villa, sr. José Maria d'Andrade. S. Ex.ª, que vem precedido de um bom conceito. pelas suas distinctissimas qualidades, vem acompanhado por S. Ex.ma esposa.

Boas vindas.

Pela justiça — O crime praticado pela *mana* do *organista* consistiu, como por demais é sabido, em insultos vomitados contra o regedor d'esta freguezia, que era a esse tempo o nosso amigo, sr. Placido Ramos. Acostumada a provocar e a insultar toda a gente, que não lê pela cartilha do *Districto d'Aveiro*, não poz freio na lingua, desbocando injurias contra aquella auctoridade.

Será politico este crime? Quem é de senso que dê essa interpretação?

Supponhamos, porêm, que assim seja Mas n'esse caso a *mana* é politica, e como tal muito bem andou o *Districto d'Aveiro* em a tomar por conta.

D'aqui é que não se póde sair; a consequencia é logicamente fatal. Temos, pois, pela proa um heroe de saias, mexendo na *politica* com furor. Arreda!

Que dizes a isto, *ó gente do outro lado?* Quando berrares para que os processos voem, não fujas tu a galope da responsabilidade em que estás envolvida.

Sim, porque primeiro deves ver a tranca que tens nos olhos... do juizo.

Reforma—Com o ordenado por inteiro, foi reformado o nosso amigo, sr. Antonio d'Oliveira Pinto, 1.º sargento da guarda fiscal e chefe do posto no Furadouro, com medalha de comportamento exemplar e medalhas de serviços humanitarios, pela bravura e distincção com que se houve nos grandes incendios do Furadouro.

Melhoramentos em Coimbra—Continuamos a registrar os louvores, que o venerando redactor do *Conimbricense* tece aos srs. conselheiros Emygdio Navarro e Mattoso, que tanto se teem disvelado pelos melhoramentos de Coimbra, cujos representantes são no parlamento.

A indiscutida imparcialidade com que o illustre decano dos jornalistas portuguezes costuma fallar dos homens e das coisas, dá a estes louvores a maior sinceridade e justiça.

Descrevendo os festejos com que se inauguraram as obras do Caes em Coimbra, exprime-se assim o sr. Martins de Carvalho:

Por essa occasião o sr. presidente da camara levantou os vivas a el-rei o sr. D. Luiz, familia real, Emygdio Navarro, Francisco Mattoso, e Adolpho Loureiro.

Especialmente o viva ao sr. Emygdio Navarro foi correspondido com verdadeiro enthusiasmo pela multidão enorme e compacta que assistia áquelle acto, tão sympathico para Coimbra.

E dizemos,—sem o mais leve espirito de lisonja, a qual absolutamente nos repugna, mas simplesmente no cumprimento do nosso dever de jornalista, que tem por principal divisa a verdade e a justiça, e que vivamente deseja o bem estar de Coimbra, sua patria—que essas calorosas manifestações do povo de todas as classes ao sr. Emygdio Navarro eram altamente merecidas.

Tambem eram muito merecidos os vivas ao sr. Francisco Mattoso, porque este deputado tem, com louvavel zelo, promovido os interesses de Coimbra.

E finalmente não menos merecidos eram os vivas ao nosso patricio o sr. Adolpho Loureiro, porque este engenheiro distinctissimo tem, com a maior dedicação, empregado sempre a sua inexcedivel competencia e actividade em beneficiar esta terra, que lhe deve serviços relevantes.

Mais Comboios—A Companhia real estabeleceu mais dois comboios por dia entre esta Villa e a cidade do Porto. Eis o horario dos novos comboios:

Comboio n.º 21, mixto—Partida de Ovar, ás 10 h. da m.; chegada ao Porto, ás 11 — 15 da m.

Comboio n.º 22, mixto—Partida do Porto ás 7—30 da m.; chegada a Ovar, ás 8—40 da m.

Comboio n.º 23, mixto—Partida d'Ovar, ás 2 h da t.; chegada ao Porto, ás 3—15 da t.

Comboio n.º 24, mixto—Partida do Porto, ás 12—15 da t.; chegada a Ovar, á 1—30 da t.

Exoneração — Do cargo de juiz ordinario d'este julgado d'Ovar, foi ultimamente exonerado o sr. José de Souza Azevedo.

Tem graça!—Tem graça, com o devido respeito, o senhor Aralla! Tem pilhas de pilherias este grande alma do diabo!...Pois não se lembrou de roquejar no *orgão*, nas teclas que imitam o som do trombone do amigo Capoto, que nós quizemos intrigar este concelho com o sr. Arroyo?!...Ai, que patife de maganão!...Com quem então, lá porque o sr. Arroyo não podesse nem quizesse, como expressamente o declarou em plena camara, justificar as façanhas do chefe do partido regenerador n'este concelho, e nós aqui o dissessemos, tomando pois como feita a todo o concelho a affronta dos insultos proferidos por aquelle deputado contra Ovar, em geral, nós quizemos intrigar?!

Oh! *feijões*, que estaes muito baratos!...E levanta-se um padeiro á meia-noite para coser pão para um ratão d'esta força!...

*

A proposito:

Dizem os jornaes da manhã d'hontem que o sr. Arroyo se despedira irrevogavelmente do partido serpio. Ai, Manuel Porteira, vulgò Manuel Aralla, que lá se te vae mais essa esperança de teres quem no parlamento recitasse as tuas calumnias!...

Pesca—Começou a safra, este mez; mas com pouco resultado, porque nem todas as companhas trabalharam, e as que trabalharam fizeram apenas lanços de cerca de 9$000 reis.

ANNUNCIOS

EXTRACTO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão do quarto officio, pretende Maria d'Oliveira Grande, ou Maria Gracia, viuva, costureira, da rua do Pinheiro, d'esta villa, habilitar-se herdeira de seu pae Francisco d'Oliveira Grande, que foi morador na mesma villa, para todos os effeitos legaes, e especialmente para, em conformidade, da escriptura de partilha dos bens do auctor da herança, lavrada, conjunctamente com sua madrasta, Anna Gomes dos Santos, viuva do mesmo, nas notas do tabellião Ribeiro, em deseseis de fevereiro do corrente anno, ser-lhe averbada n'uma inscripção d'assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal de um cento de reis, com o numero 108:535.

São, portanto, citados todos os interessados incertos que se julguem com direito a oppôr a esta habilitação, de duvida com assistencia do Ministerio Publico, por editos de quarenta dias a contar da publicação do ultimo annuncio respectivo no Diario do Governo, para na segunda audiencia d'este juizo, verem accusar a citação, e assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem, o que tiverem a oppôr, sob pena de revelia.

As audiencias n'este juizo, fazem-se às segundas e quintas feiras de cada semana.

Ovar 1 de maio, de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

V. Xavier. (35)

O Escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

2.ª publicação

No domingo 3 de junho proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca hão de ser postos em praça, para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os predios abaixo declarados penhorados aos executados João Fernandes da Graça e mulher Maria Marques do Largo dos Campos, d'esta villa, na execução de sentença que lhes move Maria dos Santos, solteira, proprietaria, da rua do Sobreiro, d'esta mesma villa:

Uma propriedade de casas terreas, com seu respectivo quintal e mais pertenças, sita no Largo dos Campos, d'esta villa, allodial, a confrontar do nascente com Thereza Vicente, poente com o Largo dos Campos, e norte e sul com Francisco André d'Oliveira, avaliada em reis 400$000.

A quarta parte de metade d'um palheiro de madeira, sito na Costa do Furadouro, d'esta comarca, a partir do norte, nascente e poente com as areias e do sul com Francisco Remaldeira, avaliada em 5$000 reis.

A quarta parte de metade d'uma morada de casas terreas, e suas pertenças, sita na rua Travessa das Ribas, d'esta villa comprehendendo a respectiva parte do quintal, a partir do norte com os executados, sul com Thomaz Daquino, nascente com a rua publica e poente com Antonio Ferraz da Graça, avaça, avaliada em 45$000 reis.

A quarta parte de metade d'uma morada de casas terreas, e suas pertenças, sita na rua Travessa das Ribas, d'esta villa, a partir do norte com Antonio Baeta, sul com os executados, nascente com a rua e poente com Antonio Ferraz da Graça, avaliada em 22$500 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 9 de maio de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

(36) *Cunha.*

O escrivão,

Francisco de Souza Ribeiro.

EXTRACTO

1.ª publicação

No juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ribeiro, requerem Maria do Carmo dos Santos Corrêa e marido Manuel Gomes dos Santos Regueira, da rua do Picôto, d'esta villa, acção de interdicção, por prodigalidade, contra seu pae e sogro Luiz dos Santos da Silva, casado, negociante, da rua Direita das Ribas, d'ahi, e por sentença de 12 do corrente mez e anno foi aquelle arguido julgado interdicto e inhibido d'administração geral de seus bens, o que se annuncia e faz publico nos termos do artigo 427 e §§ do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 13 de maio de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito, substituto,

Cunha. (37)

O escrivão

Francisco de Souza Ribeiro.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 27 do corrente por meio dia e á porta do tribunal da comarca vae novamente á praça no valor de 50$000 reis uma morada de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita no logar d'Assões da freguezia d'Ovar allodial, no inventario de menores a que se procede por obito de Libania dos Santos Ferreira, do mesmo logar e freguezia, para ser arrematada por quem mais der acima d'aquelle valor.

Ovar, 14 de maio de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O Presidente da camara servindo de juiz,

O Escrivão (38)

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 3 de junho proximo pelo meio dia, à porta do tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça d'Ovar, vão à praça para serem arrematadas por quem mais offerecer, na execução de sentença que Jeronymo Alves Ferreira e mulher, da rua da Foote d'esta Villa, movem contra Joanna Rosa dos Reis e marido, Josefa Rosa dos Reis e marido. Maria Rosa dos Reis, Anna Maria Rosa dos Reis, e Manoel Joaquim Alves dos Santos, solteiros, como herdeiros e representantes de seu fallecido pae e sogro João Alves dos Santos o «Serrana», do logar da Murteira, freguezia d'Arada, as seguintes propriedades allodiaes e sitas no mesmo logar e freguezia:

Uma morada de casas altas, cortinha de lavradia, eira, poço e mais pertenças, a partir do nascente com a estrada publica e poente com Antonio Fernandes Leite Pereira, avaliada em 518$400 reis

Uma terra lavradia e pomar com Cabeceiro de matto pelo nascente, a confinar do nascente e poente com caminhos publicos e sul com Antonio Fernandes Nunes, avaliada em rs. 288$000.

São por este meio citados quaesquer credores incertos dos executados para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 9 de maio de 1888.

Verifiquei

Servindo de juiz de direito,

Cunha.

O escrivão (39)

Antonio dos Santos Sobreira.

Annuncio

A Commissão nomeada por escriptura publica pela maioria dos socios da extincta companha do Panella, para liquidar o deve e hade haver da mesma companha, faz publico que no dia 8 do mez de Junho proximo pelas 9 horas da manhã, na cerca do armazem da mesma companha, sito na rua do Loureiro, se hão de vender as propriedades e mais utensilios abaixo designados, que se entregarão a quem maior preço offerecer se convier à mesma commissão:

Um armazem com um telheiro, ou coberto, e outro pequeno armazem, dentro da cerca do mesmo com todas as suas pertenças e servidões e poço, um palheiro, com uma recoleta pegada, pertencente á mesma companha, sito na Costa do Furadouro e os objectos seguintes:

3 talhas de boca em branco, 7 madeixas de fieira encascada, 18 madeixas de fio de atar encascado, 19 madeixas de fio e fieira em branco, 1 porção de ceirões, 11 peças de entralho em branco, 1 pano da meza, 1 balança com suas copas e 2 pezos de pedra, 6 vertedouros, 6 caibros de 10 palmos, 4 taboas, 1 casco de coxar cordas, 1 pipa da casca, 2 remos novos aparelhados, 1 pà, 2 càgados novos, 2 paus roliços, 2 mastros, uma porção de soalho velho debaixo do telheiro, 17 taboas novas de barco, 6 cágados, tarmos velhos, 3 rodas de fazer cordas, 1 sedeiro, 1 caldeirão com sua tampa, 1 dito velho, uma maceira de encascar, uma pedra de poço, 8 barris de alcatrão vazios, uma porção de casca que pode ter 22 arrobas, 1200 achas pouco mais ou menos de lenha de conta gráda, 3 martellos de pezar casca, 1 cabaço e 1 ancinho.

E por este mesmo annuncio, se convidam todas as pessoas, que tenham contas ou documentos de qualquer quantia que a sociedade dissolvida deva, para que apresentem essas contas, ou documentos no prazo de oito dias depois da venda feita dos objectos de que trata este annuncio.

E para constar se passou este e outros de igual theor para serem affixados nos logares do costume.

Ovar, 10 de maio de 1888.

A Commissão,

Vendem-se duas terras lavradias com oito alqueires e tanto de semeadura, sendo uma na Bocca do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes a Fernandes de Oliveiro Folha.

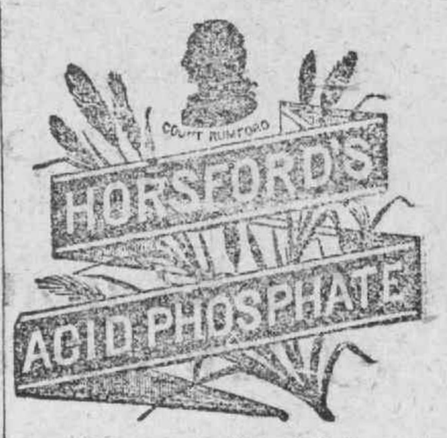
Para tratar, com Antonio Pereira Magina, Largo de S. Thomé—OVAR.

COMPANHA

DE

Manoel Pinto

Vende-se no dia 30 do corrente mez de abril, os apparelhos que foram d'esta companha, constando saccos, redes, cordas novas e outras com uso, barcos, fateixas, fundas e todos os mais utensilios que pertencem a pesca, a arrematação principia ás 10 horas da manhã na costa do Furadouro, Ovar, convindo aos compradores, poderão ficar com o dinheiro pelo praso de 3 mezes pagando os respectivos juros de 6 % ao anno.



Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente subtituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo

Pilulas cathardicas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, *a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas debilitadas, qualquer que seja a causa.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER

SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47 — PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

---

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BILHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom .... 500 reis
Meio cento, » » .... 260 »

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e differentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por °/₀ em todas as suas encommendas.

NOSSA SENHORA DE PARIZ

POR

VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENEÉS HUGU

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o exm.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a 5, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono à sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor—PORTO—4—Rua de Santo Ildefonso, 6.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado..... 300 reis

Encadernado ... 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.